

# TEOLOGIA SISTEMÁTICA

## Introdução

Essa disciplina tem como objetivo introduzir o aluno no campo da Teologia, e oferecer-lhe oportunidade de um contato com alguns dos temas da Teologia Sistemática, seja como transmissão dos seus postulados (princípios, fatos) básicos, seja na reflexão sobre os mesmos e sua importância para o Cristão e para a Igreja Evangélica hoje.

## Definição

“Teologia representa um dos empreendimentos humanos costumeiramente qualificados de ‘científicos’, que têm por finalidade perceber um objeto (respectivamente uma área definida) como fenômeno, compreendê-lo em seu sentido e interpretá-lo quanto ao alcance de sua existência – e isso dentro do caminho indicado pelo próprio objeto em questão. O termo *teologia* parece indicar que em seu âmbito, por ser ciência específica, se trate de perceber, de compreender e de interpretar a Deus”. (Karl Barth, *Introdução à Teologia Evangélica*, Ed. Sinodal, p. 5).

O termo Teologia é composto por duas palavras gregas: *Theos* = Deus+ *Logos* = Palavra, estudo, tratado.

Embora não encontremos nas Escrituras a palavra *teologia*, mesmo sendo ela composta por dois termos gregos familiares, é bíblica em seu caráter.

A Teologia Sistemática é aquela que segue um esquema ou uma ordem humana de desenvolvimento doutrinário e que tem o propósito de incorporar no seu sistema toda a verdade a respeito de Deus.

## Objetivo da Teologia

“A coleção, o arranjo lógico, a comparação, a exposição e a defesa de todos os fatos de todas as fontes com respeito a Deus e Suas relações com o Universo” (*Paul Davidson*, Vol. I, p. 2).

“O papel da Teologia como ciência não é criar fatos, mas descobri-los e apresentar a relação deles entre si. Os fatos com que lida a Teologia estão na Bíblia” (*Paul Davidson*, *idem*).

## **A Necessidade de uma Teologia**

- Devido ao instinto organizador da mente humana;
- A importância da verdade sistematizada para o bom desenvolvimento do caráter cristão;
- Na relação que há entre o conhecimento correto da doutrina e o testemunho da Igreja de Cristo (I Pedro 3:15);
- Defesa e propagação do Cristianismo;
- No fato de haver nas Escrituras, exortações diretas e indiretas a esse respeito (Jô 5:39; Cl 1:27 – 28; Ef 4:11 – 16; 2 Tm 2:15).

## **A possibilidade da existência da Teologia está:**

- No fato da existência de Deus e Suas relações com o mundo que criou;
- No fato da mente humana ser capaz de conhecer a Deus e compreender os seus mandamentos;
- Por ter Deus providenciado meios pelos quais Ele se torna conhecido ao intelecto humano, isto é, ter feito uma revelação, sobretudo através das Escrituras

## **Limitações ao Conhecimento Teológico**

- Limitações da mente humana (Rm 11:33; 2 Pe 3:16);
- Limitações da linguagem humana (2 Co 12:4);
- Restrições colocadas pelo próprio Deus (Dt 29:29; Pv 25:2; Mc 13:32; Jô 16:12; At 1:7).

## **Requisitos para o Estudo da Teologia**

- Coração regenerado por Deus (1 Co 2:14);
- Iluminação do Espírito Santo (1 Co 1:21; 2:10; 2 Co 4:3 – 4);
- Raciocínio indutivo, percepção clara ou imediata;
- Mente disciplinada para coleccionar fatos, retê-los e determinar os princípios que os ligam;
- Senso do fardo;
- Entusiasmo com os resultados.

## **Qualificações do Teólogo Evangélico**

- Amor e Temor a Deus

- Vida de Oração
- Aceitação da Autoridade e da Inerrância Bíblica
- Disciplina para ler e estudar MUITO
- Vida Cristã Autêntica
- Humildade e Honestidade
- Disposição para Servir

## **Principais Divisões da Teologia Sistemática**

*TEOLOGIA PROPRIAMENTE DITA* (Doutrina de Deus) – É o estudo da Pessoa de Deus;

*BIBLIOLOGIA* (Doutrina das Escrituras) – Considera os fatos essenciais acerca da Bíblia;

*CRISTOLOGIA* (Doutrina de Cristo) – Verdades concernentes à Pessoa de Jesus Cristo;

*SOTERIOLOGIA* (Doutrina da Salvação) – A idéia, o meio, o Autor e as verdades bíblicas da salvação;

*PNEUMATOLOGIA* (Doutrina do Espírito Santo) – Verdades relacionadas à Pessoa do Espírito Santo;

*ANGEOLOGIA* (Doutrina dos Anjos) – Estudo a respeito dos anjos de Deus e de satanás;

*ANTROPOLOGIA* (Doutrina do Homem) – É o estudo do homem do ponto de vista bíblico;

*HAMARTIOLOGIA* (Doutrina do Pecado) – Definição, origem e conseqüências do pecado;

*ECLESIOLOGIA* (Doutrina da Igreja) – Tudo o que a Escritura ensina acerca da Igreja;

*ESCATOLOGIA* (Doutrina das Últimas Coisas) – Estudo das profecias e dos eventos futuros.

# **A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA TEOLOGIA**

## **SISTEMÁTICA**

*Dr. Wayne Grudem*

### **I. O que é Teologia Sistemática?**

Teologia Sistemática é qualquer estudo que responda à pergunta: “*O que a Bíblia toda nos ensina hoje?*” sobre qualquer assunto. (John Frame, Westminster Seminary, Escondido, Califórnia – EUA).

Essa definição indica que Teologia Sistemática envolve coletar e compreender todas as passagens relevantes na Bíblia sobre vários assuntos e então resumir seus ensinamentos claramente de modo que conheçamos aquilo que cremos sobre cada assunto.

### **II. Por que os Cristãos devem estudar Teologia?**

É que ela é suficiente para nos ensinar as doutrinas bíblicas, cumprindo assim a segunda parte da Grande Comissão: “*...ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado...*” (Mt 28:20).

- O estudo da Teologia Sistemática nos ajudará a superar nossas idéias erradas.
- O estudo da Teologia Sistemática nos dará habilidade para tomarmos melhores decisões mais tarde sobre novas questões de doutrina que possam surgir.
- O estudo da Teologia Sistemática nos ajudará a crescer como Cristãos.

### **III. Como os Cristãos devem estudar Teologia Sistemática?**

#### **1 – Devemos estudar Teologia Sistemática com Oração (Lc 24:45).**

Se estudar Teologia Sistemática é simplesmente um caminho de estudar a Bíblia, então as passagens na Escritura que falam acerca da maneira como devemos estudar a Palavra de Deus nos dão direção para realizarmos essa tarefa. O salmista ora no Salmo 119:18 “*Abre meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua Lei*”. Então, nós devemos orar e buscar ajuda de Deus na compreensão da Sua Palavra. Paulo nos diz em 1 Coríntios 2:14 que “*o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente*”. Concluimos que estudar Teologia Sistemática é, portanto, uma atividade na qual precisamos da ajuda do Espírito Santo.

## **2 – Devemos estudar Teologia Sistemática com Humildade.**

Pedro disse: *“...no trato de uns com os outros, cingi-vos (vesti-vos) todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo aos humildes concede a sua graça”* (1 Pedro 5:5). Aqueles que estudam Teologia Sistemática aprenderão muitas coisas acerca do que as Escrituras ensinam que serão talvez desconhecidas ou não tão bem conhecidas por outros cristãos em suas Igrejas, ou por parentes que são mais velhos no Senhor que eles. Também podem descobrir que compreendem coisas nas Escrituras que alguns dos oficiais de suas Igrejas não compreendem, e que até mesmo seu pastor talvez tenha esquecido ou nunca aprendeu tão bem. E a verdade é que, em todas essas situações é muito fácil adotar uma atitude de orgulho ou superioridade em relação a outros que não tem feito estudo bíblico semelhante. Para tanto leiamos 1 Co 8:1; Tg 3:13, 17 – 18.

## **3 – Devemos estudar Teologia Sistemática com a Razão (1 Pedro 3:15).**

Encontramos no Novo Testamento que Jesus e os autores do NT freqüentemente citavam um versículo das Escrituras e então tiravam uma conclusão lógica a ele. Eles racionalizaram a Escritura. Portanto, não é errado usar o entendimento humano, a lógica humana, e a razão humana para tirar conclusões das afirmações da Escritura. Todavia, surge uma pergunta: Quais são os limites para o nosso uso das habilidades lógicas e racionais para tirar deduções das afirmações da Escritura? A resposta é adotada pelo professor John Frame no Westminster Seminary: *“Somos livres para usar nossas habilidades racionais para tirar conclusões de qualquer passagem da Escritura até que essas conclusões não contradigam o ensino claro de alguma outra passagem da Escritura.”*

## **4 – Devemos estudar Teologia Sistemática com a ajuda dos Outros.**

Precisamos ser gratos a Deus pelos mestres que Ele tem colocado na Igreja (1 Co 12:28; Ef 4:11). Deveríamos nos aproximar destes que têm o dom de ensino para nos ajudar a entender a Escritura. Isso significa que vamos fazer uso de outros livros e consultar outras pessoas. Aprendemos muito com as conversas “informais”. E lembre-se: *“Você sabe tudo o que você sabe, mas não sabe tudo o que os outros sabem”*. Juan Guerra Cáceres disse: *“Sábio é aquele que recolhe a sabedoria dos demais”*.

## **5 – Devemos estudar Teologia Sistemática coletando e compreendendo todas as passagens relevantes da Escritura sobre qualquer tópico.**

Lembre-se da preciosa regra de hermenêutica: *“Uma doutrina não pode ser considerada bíblica, até que se tenha estudado tudo o que a Escritura diz sobre ela”*.

## **6 – Devemos estudar Teologia Sistemática com Alegria e Louvor.**

O Estudo da Teologia Sistemática não é meramente um exercício teórico do intelecto. É um estudo do Deus vivo, e das maravilhas de todas as Suas obras na Criação e Redenção. Nossa experiência deveria ser como a de Paulo em Romanos 11:33 – 36 (cf. Salmo 1:2; 19:8; 119:14, 103, 111, 162).

# **BIBLIOLOGIA**

Se Deus não tivesse se dado a conhecer, nós jamais o conheceríamos. Revelação é, portanto, o processo pelo qual Deus se mostra e se comunica ao Homem. A possibilidade do estudo do Deus verdadeiro se deve ao fato dEle ter permitido que os homens o conheçam. Esta possibilidade do conhecimento, do caráter, vontade, desígnios e verdade de Deus se chama “Revelação”.

O propósito de Deus ter-se revelado ao homem foi que o Homem O conheça, e aceite o plano dEle para sua vida, a Revelação Especial que é Jesus Cristo. Seu Deus não tomasse a iniciativa de se revelar ou manifestar ao homem, a criatura jamais conheceria seu criador, e eternamente longe e perdido dEle andaria.

A Revelação, no entanto, pode ser tanto “geral” como “especial”.

## **Revelação Geral**

‘É a Revelação de alguns dos atributos de Deus ao Homem de formas naturais ou não, e que não possui caráter salvífico em si, ou seja, que não salva o homem.

→ A Revelação Geral mostra a solidão em que o homem se encontra e a necessidade de uma busca ‘especial’ do plano de salvação que Deus elaborou, e também da sua verdade e vontade.

→ A Revelação Geral é comunicada a todo homem inteligente, por meio de fenômenos naturais e não naturais, e também no decorrer da história.

→ A Revelação Geral é também encontrada na natureza na história e na consciência do homem.

### **A. Natureza**

Muitos homens extraordinários apontam o universo como uma manifestação do poder, glória e divindade de Deus. A perfeição da natureza deixa o homem sem desculpas para buscar uma revelação mais ‘especial’ do criador.

*“Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos”.* Salmo 19: 1

## B. História

Impérios nasceram e desapareceram; nações, povos e reinos passaram pela história, e nela também Deus tem se manifestado com justiça. Na história o sistema cristão encontra uma revelação do poder, da soberania e da providência de Deus.

*“Por que não é do Oriente, não é do Ocidente, nem do deserto que vem o auxílio. Deus é o Juiz: a um abate, a outro exalta”*. Salmo 75: 6 – 7

*“...de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação; para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós”* Atos 17: 26 – 27

## C. Consciência

A consciência humana não inventa coisas; e sim, atua com base num padrão (certo X errado). Essa ciência revela o fato de que há uma Lei absoluta no universo, e que há um Legislador Supremo que baseia esta Lei em sua própria pessoa e caráter.

*“... os gentios (...) não tendo leis servem eles de leis para si mesmos; eles mostram a norma da lei gravada nos seus corações, testemunhando-lhes também a consciência, e seus pensamentos mutuamente acusando-se ou defendendo-se”* Romanos 2: 14 – 15

## Revelação Especial

É a Revelação da pessoa de Deus em Jesus Cristo, com o objetivo ‘especial’ de dar ao homem o único meio para sua salvação.

A Revelação Especial é encontrada nas “Escrituras” e em “Jesus Cristo”.

### A. Jesus Cristo

Usamos aqui ‘Jesus Cristo’ para descrever o centro da história e da Revelação... Ele é a melhor prova da existência de Deus, pois Ele viveu a vida de Deus entre os homens.

*“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas”* Hebreus 1: 1 – 3

*“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” Isaías 9: 6*

*“Disse-lhes Jesus: (...) Quem me vê a mim, vê o Pai...” João 14:9*

## **B. Escrituras**

Usamos aqui ‘Escrituras’ para descrever a Revelação mais clara e infalível na comunicação de Deus ao Homem. Ela descreve o relacionamento de Deus com a sua criatura e a sua iniciativa em revelar ao homem seu caráter, natureza e vontade.

*“Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.” 1 Coríntios 15: 3 – 4*

A Revelação de Deus teve então uma incorporação por escrito na Bíblia. Ela é a base do cristianismo e de todas as suas doutrinas. Portanto é a fonte suprema para a Teologia. Por isso é muito importante um conceito certo e sua interpretação exata e correta.

A Revelação Bíblica é Deus tornando conhecidos os Seus pensamentos, Suas intenções, Seus desígnios, Seus mistérios (Is.55:8-9, Rm.11:33-34, Ap.1:1). A Bíblia é a mensagem de Deus em palavras humanas.

Etimologicamente, revelação vem do latim *revelo*, que significa descobrir, desvendar, levantar o véu. Revelação significa, portanto, descobrimento, manifestação de algo que está escondido.

Revelação é o ato pelo qual Deus torna conhecido um propósito ou uma verdade. Por exemplo:

Simeão disse: *“...luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel”* (Lc 2.32)

Paulo disse: *“Faço -vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo”*

E ainda: *“..pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente”* (Ef 3:3 e Gl 1:11,12)

Revelação é o ato pelo qual Deus faz com que alguma coisa seja claramente entendida – *“Mas o seu coração é duro e teimoso. Por isso você está aumentando ainda*

*mais o castigo que vai sofrer no dia em que forem revelados a ira e os julgamentos justos de Deus” (Rm 2.5 NTLH).*

Revelação é, também a explicação ou apresentação de verdades divinas

→ O Salmista disse: *“A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples” (119.130)*

→ Paulo: *“Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação” (1Co 14.26)*

Revelação é a operação divina que comunica ao homem fatos que a razão humana é insuficiente para conhecer. É portanto, a operação divina que comunica a verdade de Deus ao homem.

*“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” (1Co.2:10).*

## Provas da Revelação

O diabo foi o primeiro ser a pôr em dúvida a existência da revelação: *“É assim que Deus disse?” (Gn.3:1).* Mas a Bíblia é, de fato, a Palavra de Deus revelada. Vejamos alguns argumentos:

**A Indestrutibilidade da Bíblia:** Uma porcentagem muito pequena de livros sobrevive além de um quarto de século, e uma porcentagem ainda menor dura um século, e uma porção quase insignificante dura mil anos. A Bíblia, porém, tem sobrevivido em circunstâncias adversas por mais de três milênios. Em 303 d.D. o imperador Diocleciano decretou que todos os exemplares das Sagradas Escrituras fossem queimados em praça pública. *“As cinzas daquele crime tornou-se o combustível da divulgação” (Agnaldo).* A Bíblia já foi traduzida para mais de mil idiomas e dialetos, e ainda continua sendo o livro mais lido do mundo.

### **A Natureza da Bíblia:**

**a) Ela é superior:** Ela é superior a qualquer outro livro do mundo. O mundo, com sua sabedoria e vasto acúmulo de conhecimento nunca foi capaz de produzir um livro que chegue perto de se comparar a Bíblia.

**b) É um livro honesto:** Pois revela fatos sobre a corrupção humana, fatos que a natureza humana teria interesse em acobertar.

**c) É um livro harmonioso:** Pois embora tenha sido escrito por uns quarenta autores diferentes, por um período de 1.600 anos, ela revela ser um livro único que expressa um só sistema doutrinário e um só padrão moral, coerentes e sem contradições.

**A Influência da Bíblia:** O Alcorão, o Livro dos Mórmons, os Clássicos de Confúncio, todos tiveram influência no mundo. Estes, porém, conduziram a uma idéia apagada de Deus e do pecado, ao ponto de ignorá-los. A Bíblia, porém, tem produzido altos resultados em todas as esferas da vida: na arte, na arquitetura, na literatura, na música, na política, na ciência e, principalmente na transformação do homem.

**Argumento da Analogia:** Os animais inferiores expressam entre si, com gestos e sons, seus diferentes sentimentos. Entre os racionais existe comunicação direta de um para o outro, quer por meio das expressões faciais e corporais, quer pela revelação de pensamentos e sentimentos. Conseqüentemente é de se esperar que exista, por analogia, uma revelação direta de Deus e o homem, uma vez que o homem é a imagem de Deus. Portanto, é natural supor que o Criador sustente relação pessoal com Suas criaturas racionais.

**Argumento da Experiência:** O homem é incapaz por sua própria força descobrir....

- a) que Precisa ser salvo;
- b) que Pode ser salvo;
- c) como pode ser salvo;
- d) se há salvação.

Somente a revelação pode desvendar estes mistérios eternos. A experiência do homem tem demonstrado que a tendência da natureza humana é degenerar-se, e seu caminho ascendente se sustenta unicamente quando é voltado para cima em comunicação direta com a revelação de Deus.

**Argumento da Profecia Cumprida:** Mais de 300 profecias a respeito de Cristo registradas nas Escrituras já se cumpriram integralmente. E dentre essas profecias, a mais próxima do nascimento de Cristo foi pronunciada 396 anos antes de seu cumprimento. Além disso, as profecias a respeito da dispersão de Israel também, se cumpriram (Dt.28; Jr.15:4;16:13; Os.3:4 etc); da conquista de Samaria e preservação de Judá (Is.7:6-8; Os.1:6,7; 1Rs.14:15); do cativeiro babilônico sobre Judá e Jerusalém (Is.39:6; Jr.25:9-12); sobre a destruição final de Samaria (Mq 1:6-9); sobre a restauração de Jerusalém (Jr.29:10-14), etc.

**Reivindicações da Própria Escritura:** A própria Bíblia expressa sua infalibilidade, reivindicando autoridade. Nenhum outro livro ousa fazê-lo. Encontramos essa reivindicação na seguintes expressões: "*Disse o Senhor a Moisés*" (Ex.14:1,15,26; 16:4; 25:1; Lv.1:1; 4:1; 11:1; Nm.4:1;13:1; Dt.32:48) "*O Senhor é quem fala*" (Is.1:2); "*Disse o Senhor a Isaías*" (Is.7:3); "*Assim diz o Senhor*" (Is.43:1). Outras expressões semelhantes são encontradas:

"Palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor" (Jr.11:1); "Veio expressamente a Palavra do Senhor a Ezequiel" (Ez.1:3); "Palavra do Senhor que foi dirigida a Oséias" (Os.1:1); "Palavra do Senhor que foi dirigida a Joel" (Jl.1:1), etc. Expressões como estas são encontradas mais de 3.800 vezes no Antigo Testamento. Portanto o A.T. afirma ser a revelação de Deus, e essa mesma reivindicação faz o Novo Testamento: "Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes" (1Ts.2:13); "Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho" (1Jo.5:10).

A Bíblia é a revelação escrita de Deus e, como tal, abrange importantes aspectos:

- a)** Ela é variada: Variada em seus temas, pois abrange aquilo que é doutrinário, devocional, histórico, profético e prático.
- b)** Ela é parcial: "As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre..." (Dt.29:29).
- c)** Ela é completa: Naquilo que já foi revelado (Cl.2:9,10);
- d)** Ela é progressiva: (Mc.4:28).
- e)** Ela é definitiva: (Jd.3).

## Por que era necessário um registro escrito?

Deus, em sua grande sabedoria, nos fornece um registro escrito de sua revelação. O teólogo holandês Abraão Kuyper nota quatro vantagens de um registro escrito:

- 1 – *Ele dura.* São eliminados erros de memória e erros de transmissão ("telefone sem fio").
- 2 – *Pode ser divulgado universalmente* através de traduções e reproduções.
- 3 – *Possui atributos de fixação e pureza.*
- 4 – *Recebe uma finalidade normativa* (legislativa) que outras formas de comunicação não conseguem alcançar.

## A Bíblia como Revelação de Deus

Deus usou homens santos para escreverem a Sua Palavra. "Nenhuma profecia da Escritura provém da particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por

*vontade humana; entretanto, homens (santos) falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1: 20 – 21). Particular elucidação refere-se à origem das Escrituras, não à compreensão das mesmas. Ao longo do Antigo Testamento, os escritores referiram-se ao seu trabalho como a *Palavra de Deus*.*

“... a lei, nem as palavras do SENHOR dos EXÉRCITOS enviará pelo seu espírito, mediante os profetas que nos precederam” (Zacarias 7: 12). O meio utilizado por Deus para comunicar a Sua Palavra foi o Espírito Santo e através dos homens. Deus garantiu que o que foi escrito pelos homens é exatamente o que Ele quis comunicar.

A Bíblia é Deus revelando a Verdade para o Homem – sendo suficiente para cada necessidade humana. Nada, no que diz respeito ao homem, é perfeito, nada é absoluto, nada é permanente. Com o passar dos anos, mudam-se as decisões, os costumes, os valores, a linguagem, os conceitos e até as mais obstinadas afirmações. Hoje o homem “diz”, amanhã ele mesmo se contradiz. A criatura é assim, mas não o Criador! O Senhor, nosso Deus é perfeito, imutável e Suas Palavras permanecem para sempre.

Muitos se frustraram na insana tentativa de querer “mudar”, desacreditar, distorcer ou até deter a influência da Santa Palavra de Deus. Impossível! Não há como negá-la... não há como detê-la... e não há como ignorá-la!

**Voltaire**, famoso filósofo e escritor francês (1694-1778), bem que tentou desacreditá-la, afirmando pretensiosamente: “*A Bíblia é uma obra morta, e em menos de 100 anos cairá no mais completo esquecimento*”. Veja como são as coisas; passados pouco mais de 50 anos de sua morte, a própria residência de Voltaire se transformou na Sociedade Bíblica da França e sua imprensa particular passou a produzir tão somente Bíblias... Bíblias aos milhares.

Afinal, que Livro é esse que tanto fascina a humanidade? Como pode uma obra tão antiga manter-se tão atual e relevante? E como explicar que o Livro mais lido e estudado na história tenha ainda tantas coisas novas a ensinar? Como foi escrito? Quando foi escrito? Quem o escreveu? Como chegou até nós? Essas e outras indagações serão respondidas ao longo de nossos estudos.

## Inspiração

“*Significa que todos os escritores da Bíblia foram capacitados e controlados pelo Espírito Santo na produção dos escritos originais, usando suas próprias personalidades, faculdades mentais, recebendo autoridade divina e infalível*” (Bancroft – Teologia Elementar). Deus supervisionou, dirigiu autores humanos, usando suas próprias personalidades, sua cultura, seu contexto de vida, de modo que eles compuseram e

registraram – sem erro – a Sua Revelação nas palavras dos documentos originais das Escrituras.

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.”* (2 Timóteo 3: 16 – 17) – A palavra Escritura aparece cerca de 50 vezes no Novo Testamento; e a maioria delas se refere ao Antigo Testamento. Contudo, às vezes esta se refere também ao próprio Novo Testamento: 1 Timóteo 5: 18; 2 Pedro 3: 16. Quando Paulo escreveu 2 Timóteo praticamente todo o Novo Testamento já estava escrito, à exceção de 2 Pedro, Hebreus, Judas e os escritos de João. Então o apóstolo estava afirmando que todo o Antigo Testamento e tudo o que já havia sido escrito do Novo Testamento era inspirado por Deus.

→ **“...inspirada por Deus...”** (gr. *Theopneustos* = “soprada por Deus”. O que Deus é? Verdade (Romanos 3: 4). Se alguém que é em Si mesmo verdade, sopra palavras, que tipo de palavras serão? (João 17: 17). Deus nos concedeu a Sua Revelação através de palavras. *“Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.”* 1 Coríntios 2: 13.

O ‘sopro’ de Deus é uma metáfora comum no Antigo Testamento, quando refere-se aos atos de Deus, particularmente através do seu Espírito (Gn 2: 7; Jô 33: 3; Sl 33: 6). A afirmação de que a Escritura é inspirada confirma sua origem e caráter divinos e implica algo mais forte do que a palavra *inspiração*. Mais corretamente, as Escrituras são *“expiradas”*, isto é, *sopradas* por Deus. Notem que as Sagradas Escrituras são o objeto da ação de Deus; os próprios escritores não são mencionados. Os homens estavam envolvidos, é claro, mas aqui a formação da Escritura é associada inteiramente à atividade de Deus. Notem também a abrangência da inspiração. “Toda” Escritura é produto do “sopro” de Deus; neste contexto, isso significa o Antigo Testamento inteiro, bem como as partes do Novo Testamento já escritas.

2 Pedro 1: 19 – 21 confirma e estende essas reivindicações. A palavra das testemunhas oculares é inferior à “palavra profética”, uma referência ao Antigo Testamento em geral. Ele não surgiu das reflexões particulares dos escritores, mas “homens (santos) falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo.” Em Atos 27: 15 o termo “movido” descreve o movimento de um navio *arrastado* por uma tempestade. Não devemos querer extrair demasiado desta imagem, mas trata-se claramente de uma forte confirmação da atividade divina na produção das Escrituras, estendendo-se novamente ao conjunto total dos manuscritos relacionados.

João 10: 34 – 36 registra a discussão quanto ao uso da palavra “deus” na Lei, neste caso no Salmo 82. Jesus argumenta que a autoridade da Lei não pode ser anulada porque

“a Escritura não pode falhar”. Ele expressa a mesma convicção quando compara as palavras do Antigo Testamento com as de Deus: “(o Criador) disse” (Mt 19: 5).

O reconhecimento da autoridade e inspiração divina de todo o conjunto dos escritos do Antigo Testamento por parte de Jesus foi documentado antes, estendendo-se também esta reivindicação de inspiração divina ao Novo Testamento. A consciência da autoridade soberana do próprio Jesus e sua afirmação de falar exatamente as palavras de Deus, sua promessa do Espírito para esclarecer os apóstolos, a vinda do Espírito sobre eles, as reivindicações destes quanto à Iluminação especial do Espírito em seus ensinamentos, o reconhecimento por parte deles da autoridade divina especial nos escritos apostólicos: tudo isso aponta para a mesma atividade inspiradora da parte de Deus no caso do Novo Testamento. Assim sendo, a Bíblia inteira chega a nós reivindicando sua inspiração divina. É um documento “soprado” por Deus.

## **Os profetas do Antigo Testamento:**

Uma percepção de como esta atividade de inspiração divina veio a agir sobre os autores bíblicos pode ser conseguida através de um estudo dos profetas do Antigo Testamento.

A essência da inspiração profética é expressada em Jeremias 1: 5 – 9: *“Te constituí profeta às nações... Eis que ponho em tua boca as minhas palavras”*. (cf. Is 6: 8; Ez 2). Daí o hábito dos profetas de iniciarem sua mensagem com a frase: “Assim diz o Senhor”. “A palavra do Senhor” vinha a eles constantemente e seus oráculos são geralmente transmitidos na forma de uma mensagem direta de Deus a seu povo. Os profetas foram de tal modo envolvidos e tomados por Deus e pela sua Palavra que, sob a inspiração do Espírito, a mensagem deles era efetivamente identificada como um pronunciamento do próprio Deus.

## **A Profecia (Revelação) nos dias de Hoje**

Profeta significa aquele que fala movido por alguém. Os profetas eram representantes de Deus perante o povo. Eram considerados profetas da “Palavra” e da “escrita”. Os sacerdotes eram representantes do povo perante Deus.

Não quer dizer que somente fala de assuntos escatológicos, mas também do presente. Enquanto no Antigo Testamento o profeta dizia: *“Assim diz o Senhor”*, e logo passava a dizer o que o Senhor lhe dissera, hoje o profeta tem em mãos o que o Senhor quer dizer – *a bendita Palavra de Deus*. Quando o pregador, que é um profeta de Deus, usa a Palavra para entregar sua mensagem, é o Senhor quem está falando através dele. Tudo o que o Senhor precisa dizer já se encontra em Sua Palavra (Afinal, se Ele tivesse algo mais

para falar Ele poderia ter inspirado o 67º livro da Bíblia!). O profeta de hoje não é o que faz previsões sobre o futuro, mas alguém que na unção do Espírito fala do que já foi revelado (1 Co 13:2,9 e 10; 1 Co 14: 1 – 19; Ef 4:11; 1Pe 2.9).

## **Teorias da Inspiração Bíblica**

### **⇒ Como a Bíblia pode ser infalível se ela foi escrita por humanos falíveis?**

O fato de a Bíblia ter sido escrita por seres humanos falíveis, não faz dela um Livro defeituoso. Afinal de contas, mesmos seres humanos imperfeitos podem fazer coisas perfeitas algumas vezes, e em especial se forem supervisionados por Alguém que é infalível.

Os cristãos não afirmam que os homens que escreveram os livros da Bíblia estavam sempre certos em tudo que disseram ou fizeram. Nós simplesmente acreditamos que a Bíblia está certa quando ela afirma que Deus guiou estes homens em sua tarefa de escrever as Escrituras de modo que o resultado é um livro infalível. O apóstolo Pedro certamente disse muitas coisas erradas durante sua vida, mas Deus não permitiu que ele cometesse nenhum erro quando lhe coube a tarefa de escrever suas duas epístolas.

Paulo, inspirado por Deus, ao escrever sua segunda epístola a Timóteo, afirmou clássica que a Bíblia foi produzida por Deus e não por homens: “Toda Escritura é inspirada por Deus, e é útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a educação na justiça” (2Tm 3:16)

Podemos definir a inspiração como sendo a supervisão divina sobre os autores humanos de modo que, usando suas personalidades individuais, eles compuseram e registraram sem erro a revelação de Deus ao homem nas palavras dos autógrafos originais (Charles Ryrie).

Nós não sabemos exatamente como Deus trabalhou para cumprir o seu propósito de nos prover com uma Bíblia totalmente acurada. Mas o apóstolo Pedro nos fornece algum esclarecimento: “Nenhuma profecia jamais foi dada por vontade humana, mas homens santos, movidos pelo Espírito Santo, falaram de Deus” (2Pe :21).

Quanto à inspiração da Bíblia, há várias teorias falsas, que não podemos simplesmente ignorar, porque se não as identificarmos, poderemos até ser influenciados por elas em alguns comentários que lemos. Umas são muito antigas, outras bem recentes, e ainda outras ainda estão surgindo. Em algumas dessas teorias, a verdade vem junto com a mentira, de maneira que muitos descuidados se deixam enganar.

**⇒ Será que Deus encontrou homens excepcionais, dotados de visão espiritual e dons naturais p/ garantir que a Bíblia fosse uma obra perfeita? ... ou será que a mente do**

**escritor ficou vazia de suas próprias idéias enquanto Deus transferia misticamente todo o conteúdo do que deveriam escrever?**

**⇒ Será que ditou cada palavra tal como está escrito na Bíblia?... ou será que houve uma parceria intelectual e acadêmica de cada escritor?**

Vejamos, então, as principais teorias da Inspiração Bíblica.

**1. TEORIA DA INSPIRAÇÃO NATURAL** – Procura explicar a inspiração como sendo um discernimento superior das verdades morais e religiosas por parte do homem natural. Assim como tem havido, intelectuais, filósofos, artistas, músicos e poetas excepcionais, que produziram obras de arte e de escrita que nunca foram superadas, também em relação as Escrituras houve homens excepcionais com visão espiritual que, por causa de seus dons naturais, foram capazes de escrever as Escrituras.

**Refutação:** Esta é a noção mais repulsiva de inspiração, pois enfatiza a autoria humana a ponto de excluir a autoria divina. Esta teoria foi defendida pelos pelagianos e unitarianos. É bom que se diga que os escritores da Bíblia, fossem eles homens simples ou extremamente cultos, afastaram de si toda glória, confessando ser Deus o verdadeiro autor de suas palavras (2Sm.23:2; At.1:16; 28:25; Jr.1:9).

**2. TEORIA DA INSPIRAÇÃO MÍSTICA OU ILUMINAÇÃO** – Inspiração, segundo essa teoria provém da intensificação ou elevação das percepções religiosas de um crente. Cada crente tem sua iluminação até certo ponto, dependendo do seu grau de maturidade espiritual e intimidade com Deus, e mesmo assim alguns teriam mais percepção do que outros, ainda que fossem maduros na fé.

**Refutação:** Se esta teoria fosse verdadeira, qualquer cristão em qualquer tempo, através muita “vida devocional”, poderia estar capacitado a escrever livros e cartas no mesmo nível de autoridade que encontramos nas Escrituras. Schleiermacher foi quem disseminou esta teoria. Para ele inspiração é "um despertar e excitação da consciência religiosa, diferente em grau e não em espécie da inspiração piedosa ou sentimentos intuitivos dos homens santos".

**3. TEORIA DA INSPIRAÇÃO DIVINA COMUM** - Compara a inspiração que atribuímos aos escritores da Bíblia ao que hoje entendemos como sendo uma “iluminação” concedida ao

cristãos piedosos, em momentos de oração, adoração, meditação e reflexão na Palavra... e que os capacita a escrever, ensinar, compor, etc...

**Refutação:** De fato, existe um tipo de “inspiração comum” concedida pelo Espírito Santo aos que crêem e se dedicam ao SENHOR, mas ela se distingue da inspiração conferida aos escritores da Bíblia e, pelo menos dois sentidos:

**3.1** - Trata-se de uma “inspiração gradativa”, isto é, o Espírito pode conceder maior ou menor conhecimento e percepção espiritual ao crente, à medida que este ora, se consagra e se santifica; ao passo que a inspiração dos escritores da Bíblia não admite graus: o escritor era ou não era inspirado.

**3.2** - A “inspiração comum” pode ser permanente (1Jo 2:27), enquanto que a inspiração concedida aos escritores da Bíblia era temporária. Centenas de vezes encontramos esta expressão dos profetas "e veio a mim a palavra do Senhor...", indicando o momento em que Deus os tomava para transmitir sua mensagem.

**4. TEORIA DA INSPIRAÇÃO PARCIAL** - Ensina que partes da Bíblia são inspiradas e outras não. Afirma que a Bíblia não é a Palavra de Deus, mas que apenas contém a Palavra de Deus.

**Refutação:** Se esta teoria fosse verdadeira, estaríamos em grande confusão, porque quem poderia dizer quais as partes que são inspiradas e as que não o são? A própria Bíblia refuta essa idéia: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino...” (2Tm 3:16); e também “...nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (1Pe 1:20,21).

**5. TEORIA DO DITADO VERBAL** – Segundo esse pensamento, a inspiração da Bíblia aconteceu como um ditado literal da Palavra de Deus aos escritores, como uma espécie de “transe”, onde praticamente não havia lugar para a atividade intelectual, para a formação acadêmica, nem mesmo para o estilo de cada escritor.

**Refutação:** Mas esta atividade e este estilo são patentes em cada livro. Lucas, por exemplo, fez cuidadosa investigação de fatos conhecidos (Lc 1:4). Pedro, que tinha uma maneira simplificada de escrever, fez menção ao estilo mais elaborado do apóstolo Paulo: “...como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi

dada, ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles” (1Pe 3:15,16).

Esta falsa teoria faz dos escritores verdadeiras máquinas, que anotam o que lhes é ditado, sem qualquer noção do que estão fazendo. Deus não falou com os escritores como quem fala através de um auto-falante. Ele usou também as faculdades mentais dos que escreveram. A inspiração não anulou a participação do autor, nem a intenção do escritor diminuiu o poder da inspiração: “Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé...” (Jd 1:3).

**6. TEORIA DA INSPIRAÇÃO DAS IDÉIAS** - Ensina que Deus inspirou as idéias contidas na Bíblia na mente dos autores... apenas as idéias, mas nenhuma Palavra... Segundo essa teoria, as palavras registradas por escrito são de responsabilidade exclusiva dos escritores – eles teriam colocado no papel, à sua maneira, as idéias que lhes foram inspiradas.

**Refutação:**

- Ora, qual seria a definição mais precisa de PALAVRA? → Palavra é a expressão do pensamento! É a verbalização daquilo que se pensa!
- Mas, como é que uma idéia pode ser formulada sem o uso de palavras, ainda que no pensamento?
- E como é que uma idéia pode ser exposta, em sua exatidão, sem o uso das palavras que deram vida a essa idéia?
- Portanto, uma idéia ou pensamento inspirado só pode ser expresso por meio de palavras inspiradas. Se Deus deu “idéias inspiradas”, Ele as deu através de “palavras inspiradas”
- Ninguém há que possa separar a palavra da idéia. A inspiração da Bíblia não foi somente "pensada", foi também "falada".

→ “porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo. porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1:21).

→ “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho...” (Hb 1:1).

→ “Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais” (1Co 2:13).

**7. A TEORIA CORRETA DA INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA** – É a chamada teoria da inspiração plena ou verbal. Ensina que todas as partes da Bíblia são igualmente inspiradas; que os escritores não funcionaram quais máquinas inconscientes; que houve cooperação vital e contínua entre eles e o Espírito de Deus que os capacitava. Afirma que homens santos escreveram a Bíblia com palavras de seu vocabulário, porém sob uma influência tão poderosa do Espírito Santo, que o que eles escreveram foi Palavra de Deus. Assim, a inspiração plena ou verbal é o poder inexplicado do Espírito Santo orientando e conduzindo os escritores escolhidos por Deus na transcrição do registro bíblico, quer seja através de observações pessoais (1Jo.1:1-4)., fontes orais ou verbais (Lc.1:1-4; At.17:18; Tt.1:12; Hb.1:1).., ou através de revelação divina direta (Ap.1:1-2; Gl.1:12), preservando-os de erros e omissões, de maneira a garantir a inerrância das Escrituras, e dando à Bíblia autoridade divina.

• Explicar como Deus agiu no homem, é tarefa difícil! Se já é complicado entender o entrosamento do nosso “ser espiritual” com o nosso “ser corpóreo” espírito com o corpo é um mistério inexplicável para os mais sábios, imagine-se o entrosamento do Espírito de Deus com o espírito do homem! Ao aceitarmos Jesus como salvador aceitamos também as Escrituras como revelação de Deus. A inspiração plenária cessou ao ser escrito o último livro do Novo Testamento. Depois disso nenhum outro escritor, nenhum outro servo de Deus pode ser considerado inspirado no sentido bíblico.

**A autoria bíblica é, portanto Divina e Humana, simultaneamente:**

**Autoria Divina:** Do lado divino, as Escrituras são a Palavra de Deus, no sentido de que se originaram nEle e são a expressão de Sua mente. Em 2Tm.3:16 encontramos a referência a Deus: "Toda Escritura é divinamente inspirada" (theopneustos = soprada ou expirada por Deus). A referência aqui é ao que foi escrito. Então Deus “sopra” Sua Palavra na mente do escritor (expiração), e este, por sua vez, ao receber este “sopro” inspira (inala) a Palavra de Deus a qual será processada em uma mente humana, recebendo dela sua influência, isto é, a maneira de se expressar.

**Autoria Humana:** Na perspectiva humana vemos certos indivíduos escolhidos por Deus com a responsabilidade de receberem (inalarem) a Palavra e transformá-la em escrita. Em

2Pe.1:21 encontramos a referência aos "Homens santos de Deus que falaram movidos pelo Espírito Santo" (pherô = movidos ou conduzidos).

A própria Bíblia reconhece a autoria dual (Divina e Humana) em seu registro. Veja, por exemplo, que Mateus (15:4) registra que Deus ordenou: "Honra a teu pai e a tua mãe. E quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte". Mas Marcos (7:10) registra o mesmo texto dizendo que foi Moisés quem ordenou essa conduta. E não há contradição – Deus é o autor desse mandamento, mas Ele usou Moisés para transmiti-lo aos homens. Em muitas outras passagens percebemos essa dualidade na autoria da Escrituras (Compare Sl.110:1 com Mc.12:36; Ex.3:6,15 com Mt.22:31; Lc.20:37 com Mc.12:26; Is.6:9,10; At.28:25 com Jo.12:39-41). Deus opera de modo misterioso usando a vontade humana, sem anulá-la e sem que o homem perceba que está sendo divinamente conduzido. Neste fenômeno, o homem faz pleno uso de sua liberdade (Pv.16:1;19:21; Sl.33:15;105:25; Ap.17:17).

#### **RESUMINDO:**

Inspiração é a operação divina que influenciou os escritores bíblicos, capacitando-os a receber a mensagem divina, e que os moveu a transcrevê-la com exatidão, impedindo-os de cometerem erros e omissões, de modo que ela recebeu autoridade divina e infalível, garantindo a exata transferência da verdade revelada de Deus para a linguagem humana inteligível (2Co.10:13; 2Tm.3:16; 2Pe.1:20,21).

### **Provas da Inspiração Bíblica**

1. *O Testemunho da Arqueologia* – Dr. Melvin Grove Kyle, um famoso arqueólogo internacional, já disse que nenhuma descoberta arqueológica nos últimos cem anos invalidou de algum modo qualquer simples declaração da Bíblia. Pelo contrário, as descobertas tem confirmado as Sagradas Escrituras de modo admirável.
2. *O Testemunho das Vidas Transformadas* – Sua influência sobre o caráter e a conduta de milhares de pessoas ao longo da história.
3. *O Testemunho da Unidade* – O fato de ter sido escrita num período de cerca de 1600 anos por 40 autores diferentes, sem qualquer contradição, faz-nos pensar um pouco.
4. *O Testemunho das Profecias Bíblicas* – João 10: 35. Mais de 300 profecias do Antigo Testamento convergem para a pessoa do Senhor Jesus Cristo (Lucas 24: 27, 44 – 49).

*“O problema dos opositores da Bíblia é que eles não têm nada melhor para oferecer!”*

## A Autoridade e Credibilidade das Escrituras

Dizemos que a Bíblia é um livro que tem autoridade porque ela tem influência, prestígio e credibilidade (quanto a pureza na transcrição ou tradução), por isso deve ser obedecida porque procede de fonte infalível e autorizada.

A autoridade está vinculada a inspiração, canonicidade e credibilidade, sem os quais a autoridade da Bíblia não se estabeleceria. Assim, por ser inspirado, determinado trecho bíblico possui autoridade; por ser canônico, determinado livro bíblico possui autoridade, e por ter credibilidade, determinadas informações bíblicas possuem autoridade, sejam históricas, geográficas ou científicas.

Entretanto, nem tudo aquilo que é inspirado é autorizado, pois a autoridade de um livro trata de sua procedência, de sua autoria, e, portanto, de sua veracidade. Deus é o Autor da Bíblia, e como tal ela possui autoridade, mas nem tudo que está registrado na Bíblia procedeu da boca de Deus. Por exemplo, o que Satanás disse para Eva foi registrado por inspiração, mas não é a verdade (Gn.3:4,5); o conselho que Pedro deu a Cristo (Mt.16:22); as acusações que Elifaz fez contra Jó (Jó.22:5-11), etc.

Nenhuma dessas declarações representam o pensamento de Deus ou procedem dEle (procedem apenas por inspiração), e por isso não têm autoridade. Um texto também perde sua autoridade quando é retirado de seu contexto e lhe é atribuído um significado totalmente diferente daquele que tem quando inserido no contexto. As palavras ainda são inspiradas, mas o novo significado não tem autoridade.

Um livro tem credibilidade se relatou verídicamente os assuntos como aconteceram ou como eles são; e quando seu texto atual concorda com o escrito original.

Nesse caso credibilidade relaciona-se ao conteúdo do livro (original), e a pureza do texto atual (cópia ou tradução). Por exemplo, as palavras de Satanás em Gn.3:4,5 são inspiradas, mas não possuem autoridade, porque não é verdade, porém tem credibilidade ou veracidade (quanto a sua transcrição) porque foram registradas exatamente como Satanás disse. A veracidade das palavras de Satanás não se relacionam ao o que ele pronunciou, mas sim como ele as pronunciou.

**Credibilidade do A.T.** – Estabelecida por três fatos:

**Autenticado por Jesus Cristo:** Cristo recebeu o A.T. como relato verídico. Ele endossou grande número de ensinamentos do A.T., como, por exemplo: A criação do universo por Deus (Mc.3:19), a criação do homem (Mt.19:4,5), a existência de Satanás (Jo.8:44), o dilúvio (Lc.17:26,27), a destruição de Sodoma e Gomorra (Lc.17:28-30), a revelação de Deus a Moisés na sarça (Mc.12:26), a dádiva do maná (Jo.6:32), a experiência de Jonas dentro do grande peixe (Mt.12:39,40). Como Jesus era Deus manifesto em carne,

Ele conhecia os fatos, e não podia se acomodar a idéias errôneas, e, ao mesmo tempo ser honesto. Seu testemunho deve, portanto, ser aceito como verdadeiro ou Ele deve ser rejeitado como Mestre religioso.

***Prova Arqueológica e Histórica:***

**a) Arqueológica:** Através da arqueologia, a batalha dos reis registrada em Gn.14 não pode mais ser posta em dúvida, já que as inscrições no Vale do Eufrates "mostram indiscutivelmente que os quatro reis mencionados na Bíblia como tendo participado desta expedição não são, como era dito displicentemente, 'invenções etnológicas', mas sim personagens históricos reais. Anrafel é identificado como o Hamurábi cujo maravilhoso código de leis foi tão recentemente descoberto por De Morgan em Susa". (Geo. F. Wright, O Testemunho dos Monumentos à Verdade das Escrituras).

As tábuas Nuzi esclarecem a ação de Sara e Raquel ao darem suas servas aos seus maridos (*Jack Finegan, Light from the Ancient Past = Luz de um Passado Antigo*). Os hieróglifos egípcios indicam que a escrita já era conhecida mais de 1.000 anos antes de Abraão (*James Orr, The Problem of the Old Testament = O Problema do Velho Testamento*).

A arqueologia também confirma o fato de Israel ter vivido no Egito, como escravo, e ter sido liberto (*Melvin G. Kyle, The Deciding Voice of the Monuments = A Voz Decisória dos Monumentos*).

Muitas outras confirmações da veracidade dos relatos das Escrituras poderiam ser apresentados, mas esses são suficientes e devem servir como aviso aos descrentes com relação às coisas para as quais ainda não temos confirmação; podemos encontrá-la a qualquer hora.

**b) Histórica:** A história fornece muitas provas da exatidão das descrições bíblicas. Sabe-se que Salmanezar IV sitiou a cidade de Samaria, mas o rei da Assíria, que sabemos ter sido Sargom II, carregou o povo para a Síria (2Rs.17:3-6). A história mostra que ele reinou de 722-705 a.C. Ele é mencionado pelo nome apenas uma vez na Bíblia (Is.20:1). Nem Beltsazar (Dn.5), nem Dario, o Medo (Dn.6) são mais considerados como personagens fictícios.

***As Escrituras possuem Integridade:***

**a) Integridade Topográfica e Geográfica:** As descobertas arqueológicas provam que os povos, línguas, os lugares e os eventos mencionados nas Escrituras são encontrados justamente onde as Escrituras os localizam, no local exato e sob as circunstâncias geográficas exatas descritas na Bíblia.

**b) Integridade Etnológica ou Racial:** Todas as afirmações bíblicas sobre raças tem sido demonstrada como corretas com os fatos etnológicos revelados pela arqueologia.

**c) Integridade Cronológica:** A identificação bíblica de povos, lugares e acontecimentos com o período de sua ocorrência é corroborada pela cronologia Síria e pelos fatos revelados pela arqueologia.

**d) Integridade Histórica:** O registro dos nomes e títulos dos reis está em harmonia perfeita com os registros seculares, conforme demonstrados por descobertas arqueológicas.

**e) Integridade Canônica:** A aceitação pela igreja em toda a era cristã, dos livros incluídos nas Escrituras que hoje possuímos, representa o endosso de sua integridade.

Exemplares do A.T. e do N.T. impressos em 1.488 e 1.516 d.C., concordam com os exemplares atuais. Portanto a Bíblia como a possuímos hoje, já existia há 400 anos passados.

Quando essas Bíblias foram impressas, certo erudito tinha em seu poder mais de 2.000 manuscritos. Esse número é sem dúvida suficiente para estabelecer a genuinidade e credibilidade do texto sagrado, e tem servido para restaurar ao texto sua pureza original, e fornecem proteção contra corrupções futuras (Ap.22:18-19; Dt.4:2;12:32).

Enquanto a integridade canônica da Bíblia se baseia em mais de 2.000 manuscritos, os escritos seculares, que geralmente são aceitos sem contestação, baseiam-se em apenas uma ou duas dezenas de exemplares.

As quatro Bíblias mais antigas do mundo, datadas entre 300 e 400 d.C., correspondem exatamente a Bíblia como a possuímos atualmente.

### **Credibilidade do Novo Testamento estabelecida por cinco fatos:**

**Escritores Competentes:** Possuíam as qualificações necessárias, receberam investidura do Espírito Santo e assim escreveram não somente guiados pela memória, apresentações de testemunho oral e escrito, e discernimento espiritual, mas como escritores qualificados pelo Espírito Santo.

**Escritores Honestos:** O tom moral de seus escritos, sua preocupação com a verdade, e a circunstância de seus registros indicam que não eram enganadores intencionais mais sim homens honestos. O seu testemunho pôs em perigo seus interesses materiais, posição social, e suas próprias vidas. Por quê razão inventariam uma estória que condena a hipocrisia e é contrária a suas crenças herdadas, pagando com suas próprias vidas?

**Harmonia do N.T.:** Os sinópticos não se contradizem mas suplementam um ao outro. Os vinte e sete livros do N.T. apresentam um quadro harmonioso de Jesus Cristo e Sua obra.

**Prova Histórica e Arqueológica:**

**a) Histórica:** O recenseamento quando Quirino era Governador da Síria (Lc.2:2), os atos de Herodes o Grande (Mt.2:16-18), de Herodes Antipas (Mt.14:1-12), de Agripa I (At.12:1), de Gálio (At.18;12-17), de Agripa II (At.25:13-26:32) etc.

**b) Arqueológica:** As descobertas arqueológicas confirmam a veracidade do N.T. Quirino (Lc.2:2) foi Governador da Síria duas vezes (16-12 e 6-4 a.C.), sendo que Lucas se refere ao segundo período. Lisânias, o Tetrarca é mencionado em uma inscrição no local de Abilene na época a que Lucas se refere.

Uma inscrição em Listra registra a dedicação da estátua Zeus (Júpiter) e Hermes (Mercúrio), o que mostra que esses deuses eram colocados no mesmo nível, no culto local, conforme descrito em At.14:12. Uma inscrição de Pafos faz referência ao Proconsul Paulo, identificado como Sergio Paulo (At.13:7).

Além de tudo o que foi dito, podemos ainda comprovar a Autoridade e a Credibilidade das Escrituras pelo simples fato dela conter “vida”, tanto nos benefícios que conquista para os que dela tem acesso como “vida em si mesma” pela imortalidade de sua existência.

**1. Animação** - É o poder inerente à Palavra de Deus para transmitir vitalidade ou vida ao ser humano. O Sl.19:7 diz que *"a lei do Senhor é perfeita, e restaura a alma..."* e no versículo 8 diz que *"os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração..."*. Somente algo que tem vida pode transmitir vida, e por isso mesmo somente a Bíblia, e nenhum outro livro pode fazê-lo, pois a Bíblia sendo a Palavra de Deus é viva: "A Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração"(Hb.4:12).

**a) A Palavra de Deus é Viva** – O elemento da vida que aqui se declara é mais do que aquilo que agora tem autoridade em contraste com o que já se tornou letra morta; é mais do que alguma coisa que fornece nutrição. Mas as Escrituras são vivas porque é o hálito (espírito) do Deus Vivo (Jo.6:63; Jó 33:4). Assim tanto a Palavra Escrita (Logos) como a Palavra Falada (*rêma*) são possuidoras de vida. Não há diferença essencial entre elas, pois são apenas duas formas diferentes dela existir.

O trecho de Hb.4:12 diz que a Palavra de Deus é viva, e eficaz, é cortante, penetra e discerne.

Em 1Pedro (1:23) lemos que a Palavra de Deus vive e permanece para sempre. Assim a Palavra de Deus possui vida eternamente (Sl.19:9;119:160).

**b) A Palavra de Deus é Eficaz** – A palavra grega usada neste trecho é *energês* de onde temos a palavra energia. Trata-se da energia que a vida vital fornece. Por isso a Palavra de Deus é comparada a uma poderosa espada de dois gumes com poder para cortar, penetrar e discernir. Quando o Espírito Santo empunha a Sua espada (Ef.6:17) uma energia é liberada dela para animar e realizar o seu propósito (Is.55:10,11). E' com este poder inerente à Palavra de Deus que o Espírito Santo convence os contradizentes (Jo.16:8; 1Co.2:4) porque a Palavra de Deus é como uma dinamite com poder (dínamos, Rm.1:16) para salvar e destruir (2Co.10:4,5;2Co.2:14,17; 1Jo.2:14; Jr.23:24).

A Palavra de Deus é como um nutriente alimento que fornece forças (IPe.2:2; Mt.4:4). Paulo escrevendo aos tessalonicenses, revela sua gratidão a Deus por haverem eles recebido a Palavra de Deus a qual estava operando (energizando) eficazmente neles (1Ts.2:13). Paulo conhecia o poder da Palavra de Deus, por isso recomendou aos anciãos da igreja que a observassem porque ela "tem poder para edificar e dar herança entre todos os que são santificados" (At.20:32; Jo.5:39).

**É eficaz na regeneração:** Comparada com a "água" (Jo.3:5; Ef.5:26), a Palavra de Deus tem poder para regenerar, pois ela coopera com o Espírito Santo na realização do novo nascimento (1Pe.1:23; Tt.3:5; Jo.15:3; Ez.36:25-27; Jo.6:63; Tg.1:18,21; 1Co.4:15; Rm.1:16).

**É eficaz na santificação:** A Palavra de Deus tem poder para santificar (Jo.17:17; Ef.5:26; Ez.36:25,27; 2Pe.1:4; Sl.37:31;119:11). Com efeito, a santificação é pela fé (At.15:9 e 26:18) e a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus (Rm.10:17).

**É eficaz na edificação:** A Palavra de Deus tem poder para edificar (1Pe.2:2; At.20:32; 2Pe.3:18).

**2. Preservação** - É a operação divina que garante a permanência da Palavra Escrita, com base na aliança que Deus fez acerca de Sua Palavra Eterna (Sl.119:89,152; Mt.24:35; 1Pe.1:23; Jo.10:35). Os céus e a terra passarão (Hb.12:26,27; 2Pe.3:10) mas a Palavra de Deus permanecerá (Mt.24:35; Hb.12:28; Is.40:8; 2Pe.1:19).

A preservação das Escrituras, como o cuidado divino para a sua criação e formação do cânon, não foi acidental, nem incidental, mas sim o cumprimento de uma promessa divina. A Bíblia é eterna, ela permanece porque nenhuma Palavra que Jeová tenha dito pode ser removida ou abalada; nem uma vírgula ou um ponto do testemunho divino pode passar até que seja cumprido.

*"Quando pensamos no fato da Bíblia ter sido objeto especial de infundável perseguição, a maravilha da sua sobrevivência se transforma em milagre... Por dois mil anos, o ódio do homem pela Bíblia tem sido persistente, determinado, incansável e assassino. Todo esforço possível tem sido feito para corroer a fé na inspiração e autoridade da Bíblia, e inúmeras operações têm sido levadas a efeito para fazê-la desaparecer. Decretos imperiais têm sido passados ordenando que todas as cópias existentes da Bíblia fossem destruídas, e quando essa medida não conseguiu exterminar e aniquilar a Palavra de Deus, ordens foram dadas para que qualquer pessoa que fosse encontrada com uma cópia das Escrituras fosse morta."*

**(Arthur W. Pink. *The Divine Inspiration of the Bible = A Inspiração Divina da Bíblia*)**

A Bíblia permanece até hoje porque o próprio Deus tem se empenhado em preservá-la. Quando o rei Jeoaquim queimou um rolo das Escrituras, Deus mesmo determinou a Jeremias que reescrevesse as palavras que haviam sido queimadas (Jr.36:27,28), e ainda determinou maldições sobre o rei, por haver tentado destruir a Palavra de Deus (Jr.36:29,31). Ademais Deus acrescentou ao segundo rolo outras palavras que não se encontravam no primeiro (Jr.36:32), pois a Palavra de Deus sempre há de prevalecer sobre a palavra do homem (Jr.44:17,28; At.19:19,20).

Deve ficar esclarecido que Deus tem preservado apenas a Sua Palavra inspirada, aquilo que deve ser considerado como revelação de Deus, e por isso mesmo não foi preservado e não faz parte do Cânon Sagrado (1Cr.29:29; 2Cr.9:29;12:15;13:22;20:34; 2Cr.24:27;26:22;33:19). Em 2Co.7:8 Paulo faz menção a uma segunda carta que não consta do Novo Testamento, sendo que a segunda carta de Coríntios que temos na nossa Bíblia, provavelmente deveria ser a terceira.

Hoje a estratégia de Satanás sobre a Palavra de Deus é diferente, pois já que ele não consegue destruí-la, procura desacreditá-la (negando sua inspiração) e corrompê-la com interpretações pervertidas da verdade (1Tm.4:1,2; 2Ts.2:9-12). A nós pois, como igreja, cabe a responsabilidade de defender e preservar a verdade (1Tm.3:15) com o mesmo anseio que caracterizava a vida de Paulo (Fp.1:7,16).

## **Inerrância e Autenticidade**

Inerrância significa que a verdade é transmitida em palavras que, entendidas no sentido em que foram empregadas, entendidas no sentido que realmente se destinavam a ter, não expressam erro algum. A inspiração garante a inerrância da Bíblia. Inerrância não significa que os escritores não tinham faltas na vida, mas que foram preservados de erros os

seus ensinamentos. Eles podem ter tido concepções errôneas acerca de muitas coisas, mas não as ensinaram; por exemplo, quanto à terra, às estrelas, às leis naturais, à geografia, à vida política e social etc. Também não significa que não se possa interpretar erroneamente o texto ou que ele não possa ser mal compreendido.

A inerrância não nega a flexibilidade da linguagem como veículo de comunicação. É muitas vezes difícil transmitir com exatidão um pensamento por causa desta flexibilidade de linguagem ou por causa de possível variação no sentido das palavras.

A Bíblia vem de Deus. Será que Deus nos deu um livro de instrução religiosa repleto de erros? Se ele possui erros sob a forma de uma pretensa revelação, perpetua os erros e as trevas que professa remover. Pode-se admitir que um Deus Santo adicione a sanção do seu nome a algo que não seja a expressão exata da verdade?.

Diz-se que a Bíblia é parcialmente verdadeira e parcialmente falsa. Se é parcialmente falsa, como se explica que Deus tenha posto o seu selo sobre toda ela? Se ela é parcialmente verdadeira e parcialmente falsa, então a vida e a morte estão a depender de um processo de separação entre o certo e o errado, que o homem não pode realizar.

Cristo declara que a incredulidade é ofensa digna de castigo. Isto implica na veracidade daquilo que tem de ser crido, porque Deus não pode castigar o homem por descrer no que não é verdadeiro (Sl.119:140,142; Mt.5:18; Jo.10:35; Jo.17:17). Aqueles que negam a infalibilidade da Bíblia, geralmente estão prontos a confiar na falibilidade de suas próprias opiniões. Como exemplo de opinião falível encontramos aqueles que atribuem erro à passagem de 1Rs.7:23 onde lemos que o mar de fundição tinha dez côvados de diâmetro de uma borda até a outra, ao passo que um cordão de trinta côvados o cingia em redor. Sendo assim, tem-se dito que a Bíblia faz o valor do Pi ser 3 em vez de 3,1416. Mas uma vez que não sabemos se a linha em redor era na extremidade da borda ou debaixo da mesma, como parece sugerir o versículo seguinte (v.24) não podemos chegar a uma conclusão definitiva, e devemos ser cautelosos ao atribuir erro ao escritor.

Outro exemplo utilizado para contrariar a inerrância da Bíblia, encontra-se em 1Co.10:8 onde lemos que 23.000 homens morreram no deserto, enquanto que Nm 25:9 diz que morreram 24.000. Acontece que em Números nós temos o número total dos mortos, ao passo que em I aos Coríntios nós temos o número parcial que somado ao restante dos homens relacionados nos versículos 9 e 10, deverá contabilizar o total de 24.000.

A inerrância não abrange as cópias dos manuscritos, mas atinge somente os originais. Desse modo encontramos os seguintes tipos de erros nos manuscritos:

**1. Erros Involuntários** – Cometidos pelos escribas do N.T. devido a sua falta ou defeito de visão, defeitos de audição ou falhas mentais.

**2. Erros Intencionais** – Erros que não se originaram de negligência ou distração dos escribas, mas antes de suspeita de alteração, principalmente doutrinária.

## **Autenticidade ou Genuinidade**

Dizemos que um livro é genuíno ou autêntico quando ele é escrito pela pessoa ou pessoas cujo nome ele leva, ou, se anônimo, pela pessoa ou pessoas a quem a tradição antiga o atribui, ou, se não for atribuído a algum autor ou autores específicos, à época que a tradição lhe atribui.

O Credo Apostólico não é genuíno porque não foi composto pelos apóstolos. As Viagens de Gulliver é genuíno, tendo sido escrito por Dean Swift, embora seus relatos sejam fictícios. Atos de Paulo não é genuíno, pois foi escrito por um sacerdote contemporâneo de Tertuliano. Desse modo a autenticidade relaciona-se ao autor e à época do livro, e todos os livros da Bíblia possuem autenticidade comprovada pela tradição histórica e pela arqueologia (Gl.6:11; Cl.4:18).

## **Algumas Considerações Finais sobre a Inspiração**

A Bíblia ensina que ela é direta e soberanamente inspirada por Deus devendo, portanto, ser obedecida como a Sua Palavra Viva dirigida diretamente a nós. Se reconhecermos a sua autoridade, é previsto que aceitemos também este ponto: sua dupla afirmação de ser a palavra inspirada de Deus e que devemos aproximar-nos dela com reverência e submissão. Tomar outra posição é opor-se ao claro ensinamento bíblico.

Contudo, sempre haverá evidentemente, um elemento de mistério sobre a maneira precisa pela qual a Bíblia foi produzida. Isto não deve surpreender-nos, pois o mistério acompanha inevitavelmente todos os relacionamentos de Deus com suas criaturas. A encarnação é igualmente um “mistério” para nós, pois jamais poderemos estabelecer definitivamente como as naturezas divina e humana são unidas na pessoa de Jesus Cristo. Em nenhum dos casos, porém, o “mistério” da atividade de Deus deve impedir que creiamos nEle e que nos rejubilemos na sua verdade.

Em última análise, a questão da inspiração é profundamente relacionada com a nossa doutrina sobre Deus. Se reconhecermos Deus com aquele “que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade” (Efésios 1: 11), que “faz o que quer” (Salmo 135: 6), não encontraremos qualquer dificuldade básica. Nada há de incongruente no fato dele ter produzido um livro que, embora nascido da experiência das suas criaturas, é também através de sua ordem soberana, a Sua Própria Palavra dirigida a elas.

Sendo assim, concluímos que este livro contém a mente de Deus, a condição do homem, o caminho para a salvação, a condenação dos pecadores e o gozo dos Cristãos. A sua doutrina é santa. Os seus preceitos são consistentes. As suas afirmações são imutáveis. Leia-a para ser sábio. Creia nela para ser salvo. Pratique-a para ser santo. Ela contém a luz para guiá-lo, alimento para supri-lo e conforto para alegrá-lo. É um mapa ao

viajante, um cajado ao peregrino, uma bússola ao piloto, uma espada ao soldado e o caráter do Cristão. Nela o céu está aberto e os portões do inferno revelados.

Nela, Cristo é o grande assunto, o nosso bem é o seu alvo e a glória de Deus é o seu fim. Ela deve abundar na memória, reinar no coração e guiar os pés. Leia-a com paciência, com frequência e em espírito de oração. Ela é uma mina de riquezas, saúde para a alma e um rio de santificação. É dada a você nessa vida, será aberta no julgamento e foi estabelecida para todo o sempre. Ela envolve o mais alto nível de responsabilidade, recompensará o esforço de cada um e condenará todos que ousarem alterar o seu conteúdo.

## Iluminação

É a capacidade dada pelo Espírito Santo aos crentes para receberem, reagirem e refletirem a Palavra de Deus (Tg 1: 19 – 27; 1 Jo 2: 20 e 27). Esta obra é de suma importância. Jesus disse acerca do Espírito Santo: “...esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” João 14: 26.

A iluminação é a influência ou ministério do Espírito Santo que capacita todos os que estão num relacionamento correto com Deus para entender as Escrituras (1Co.2:12; Lc.24:32,45; 1Jo.2:27). A iluminação não inclui a responsabilidade de acrescentar algo às Escrituras (revelação) e nem inclui uma transmissão infalível na linguagem (inspiração) daquele que o Espírito Santo ensina. A iluminação é diferenciada da revelação e da inspiração no fato de ser prometida a todos os crentes, pois não depende de escolha soberana, mas de ajustamento pessoal ao Espírito Santo. Além disso a iluminação admite graus podendo aumentar ou diminuir (Ef.1:16-18; 4:23; Cl.1:9).

A iluminação não se limita a questões comuns, mas pode atingir as coisas profundas de Deus (1Co.2:10) porque o Mestre Divino está no coração do crente e, portanto, ele não houve uma voz falando de fora e em determinados momentos, mas a mente e o coração são sobrenaturalmente despertados de dentro (1Co.2:16). Este despertar do Espírito pode ser prejudicado pelo pecado, pois é dito que o cristão que é espiritual discerne todas as coisas (1Co.2:15), ao passo que aquele que é carnal não pode receber as verdades mais profundas de Deus que são comparadas ao alimento sólido (1Co.2:15;3:1-3; Hb.5:12-14).

A iluminação, a inspiração e a revelação estão estritamente ligadas, porém podem ser independentes, pois há inspiração sem revelação (Lc.1:1-3; 1Jo.1:1-4); inspiração com revelação (Ap.1:1-11); inspiração sem iluminação (1Pe.1:10-12); iluminação sem inspiração (Ef.1:18) e sem revelação (1Co.2:12; Jd.3); revelação sem iluminação (1Pe.1:10-12) e sem inspiração (Ap.10:3,4; Ex.20:1-22).

É digno de nota que encontramos estes três ministérios do Espírito Santo mencionados em uma só passagem (1Co.2:9-13); a revelação no versículo 10; a iluminação no versículo 12 e a inspiração no versículo 13.

*“mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais”*

## A Bíblia é a Mensagem de Deus à Humanidade

Deus é um comunicador e deseja nos informar sobre:

- 1 – **Ele mesmo:** Estudaremos quem Deus é observando o que Ele fala e faz. Ele é o principal foco da Bíblia.
- 2 – **A Sua Criação:** Deus nos revela muito sobre Si mesmo através da Sua criação. Como Ele criou o mundo, o que Ele usou para criar o mundo e o propósito por trás da criação, tudo demonstra aspectos do Seu caráter.
- 3 – **O Homem:** A Bíblia revela claramente como e porque Deus criou o homem, as Suas expectativas para ele e fala sobre seu propósito e destino.

## Temas Principais da Bíblia

1. O conhecimento e a glória de Deus
2. A rebelião do homem contra o Seu Criador e o resultado da rebelião
3. O julgamento de Deus ao pecado
4. A incapacidade do homem para mudar a sua condição perante Deus
5. A redenção da humanidade providenciada por Deus
6. O Reino de Deus e a restauração universal

## Por que estudar a Bíblia?

1. Porque é totalmente infalível e sem erro nas suas partes (Sl 19: 7; Pv 30: 5 – 6)
2. Porque é a fonte da verdade (Jo 17: 17; 2 Tm 3: 16)
3. Porque revela a Pessoa de Deus (Pv 2: 1, 5; Jo 5: 39)

4. Porque cumprirá o que promete (Is 55: 11)
5. Porque não muda (Sl 119: 89)
6. Porque é a fonte das bênçãos de Deus quando obedecida (Lc 11: 28)
7. Porque vale mais que o ouro (Sl 19: 7 – 10)

## **Como a Bíblia chegou até nós**

A questão quais livros pertencem à Bíblia é chamada questão canônica. A palavra cânon significa régua, vara de medir, regra, e, em relação à Bíblia, refere-se à coleção de livros que passaram pelo teste de autenticidade e autoridade; significa ainda que esses livros são nossa regra de vida. Essa palavra foi usada no Novo Testamento em Gálatas 6:16. Mas, como foi formada esta coleção?

## **Os testes de Canonicidade**

Em primeiro lugar é importante lembrarmos que os livros já eram canônicos antes de qualquer teste lhes ser aplicado. Isto é como dizer que alguns alunos são inteligentes antes mesmo de se lhes ministrar uma prova. Os testes apenas provam aquilo que intrinsecamente já existe. Do mesmo modo, nem a Igreja nem os concílios eclesiásticos jamais concederam canonicidade ou autoridade a qualquer livro; o livro era autêntico ou não no momento em que foi escrito. A igreja e seus concílios reconheceram certos livros como Palavra de Deus e, com o passar do tempo, aqueles assim reconhecidos foram colecionados para formar o que hoje chamamos Bíblia.

## **Que testes a Igreja aplicou?**

1. Havia o teste da autoridade do escritor. Em relação ao Antigo Testamento, isto significava a autoridade do legislador, ou do profeta, ou do líder em Israel. No caso do Novo Testamento, o livro deveria ter sido escrito ou influenciado por um apóstolo para ser reconhecido. Em outras palavras, deveria ter a assinatura ou a aprovação de um apóstolo. Pedro, por exemplo, apoiou a Marcos, e Paulo a Lucas.
2. Os próprios livros deveriam dar alguma prova intrínseca de seu caráter peculiar, inspirado e autorizado por Deus. Estes não poderiam entrar em contradição com qualquer outra parte das Escrituras já reconhecidas. Seu conteúdo também deveria se demonstrar ao leitor como algo diferente de qualquer outro livro por comunicar a revelação de Deus.
3. O veredicto das igrejas quanto à natureza canônica dos livros era importante. Na verdade houve uma surpreendente unanimidade entre as primeiras igrejas quanto aos livros que

mereciam lugar entre os inspirados. Embora seja fato que alguns livros bíblicos tenham sido recusados ou questionados por uma minoria, nenhum livro cuja autenticidade foi questionada por número grande de igrejas veio a ser aceito posteriormente como parte do cânon.

## **A formação do Cânon**

O cânon da Escritura estava-se formando, é claro, à medida que cada livro era escrito, e completou-se quando o último livro foi terminado. Quando falamos da "formação" do cânon estamos realmente falando do reconhecimento dos livros canônicos pela Igreja. Esse processo levou algum tempo.

Alguns afirmam que todos os livros do Antigo Testamento já haviam sido colecionados e reconhecidos por Esdras, no quinto século a.C. Referências nos escritos de Flávio Josefo (95 A.D.) e em 2 Esdras 14\* (100 A.D.) indicam a extensão do cânon do Antigo Testamento como os 39 livros que hoje aceitamos. A discussão do chamado Sínodo de Jamnia (70-100 A.D.) parece ter partido desse cânon. Nosso Senhor delimitou a extensão dos livros canônicos do Antigo Testamento quando acusou os escribas de serem culpados da morte de todos os profetas que Deus enviara a Israel, de Abel a Zacarias (Lc 11:51). O relato da morte de Abel está, é claro, em Gênesis; o de Zacarias se acha em 2 Crônicas 24:20-21, que é o último livro na disposição da Bíblia hebraica (em lugar do nosso Malaquias). Para nós, é como se Jesus tivesse dito: "Sua culpa está registrada em toda a Bíblia - de Gênesis a Malaquias". Ele não incluiu qualquer dos livros apócrifos que já existiam em Seu tempo e que continham relatos das mortes de outros mártires israelitas.

O primeiro concílio eclesiástico a reconhecer todos os 27 livros do Novo Testamento foi o Concílio de Cartago, em 397 A.D. Alguns livros do Novo Testamento, individualmente, já haviam sido reconhecidos como canônicos muito antes disso (2 Pe 3:16; 1 Tm 5:18) e a maioria deles foi aceita como canônica no século posterior ao dos apóstolos (Hebreus, Tiago, 2 Pedro, 2 e 3 João e Judas foram debatidos por algum tempo). A seleção do cânon foi um processo que continuou até que cada livro provasse o seu valor, passando pelos testes de canonicidade.

Os doze livros apócrifos do Antigo Testamento jamais foram aceitos pelos judeus ou por nosso Senhor no mesmo nível de autoridade dos livros canônicos. Eles eram respeitados, mas não foram considerados como Escritura. A Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento produzida entre o terceiro e o segundo séculos a.C.) incluiu os apócrifos com o Antigo Testamento canônico. Jerônimo (c. 340-420 A.D.), ao traduzir a Vulgata, distinguiu entre os livros canônicos e os eclesiásticos (que eram os apócrifos), e essa distinção acabou por conceder-lhes uma condição de canonicidade secundária. O Concílio

de Trento (1548) reconheceu-os como canônicos, embora os Reformadores tenham rejeitado tal decreto. Em algumas versões protestantes dos séculos XVI e XVII, os apócrifos foram colocados à parte.

## Livros Não Aceitos pelo Cânon

**Pseudopigráficos:** Livros que foram rejeitados por todos.

A) No Antigo Testamento – Enoque, Ascensão de Moisés, 3 e 4 de Macabeus, 4 Esdras, Os Testamentos dos 12 Patriarcas e outros...

B) No Novo Testamento – Atos de Paulo, A Epístola de Barnabé, O Pastor de Hermas, o Didaqué

**Apócrifos:** Literalmente – “difícil de entender” ou “escondido”... livros que foram aceitos por alguns.

Todos no Antigo Testamento – Tobias, Judite, Sabedoria de Salomão, Jesus Sirac, Baruque, A Carta de Jeremias, 1 e 2 de Macabeus, A Oração de Manasses, 3 Esdras, além de acréscimos aos livros de Ester e Daniel.

→ A Igreja Católica Romana sustenta a canonicidade dos Apócrifos desde o Concílio de Trento (1546) – realizado como parte da “Contra-Reforma”.

## História do Processo do Cânon

1. Policarpo (110 – 150): Não citou 2 Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, Tiago e 2 Pedro.
2. Irineu (130 – 220): Não citou Filemom, Tiago, 2 Pedro e 3 João.
3. Cânon Muratório (170): Não citou Hebreus, Tiago, 1 e 2 Pedro.
4. Tertuiano (150 – 220): Não citou Filemom, Tiago, 2 Pedro, 2 e 3 João.
5. Cânon de Baraccócio (206): Não citou Apocalipse.
6. Cânon de Anastácio (367): Inclui todos.
7. Cânon de Hipona (397, 419): Inclui todos.

## O texto de que dispomos é confiável?

Os manuscritos originais do Antigo Testamento e suas primeiras cópias foram escritos em pergaminho ou papiro, desde o tempo de Moisés (c. 1450 a.C.) até o tempo de Malaquias (400 a.C.). Até a sensacional descoberta dos Rolos do Mar Morto em 1947, não possuíamos cópias do Antigo Testamento anteriores a 895 A.D. A razão de isso acontecer era a veneração quase supersticiosa que os judeus tinham pelo texto e que os levava a enterrar as cópias, à medida que ficavam gastas demais para uso regular. Na verdade, os Massoretas (tradicionalistas), que acrescentaram os acentos e transcreveram a vocalização

entre 600 e 950 A.D., padronizando em geral o texto do Antigo Testamento, engendraram maneiras sutis de preservar a exatidão das cópias que faziam. Verificavam cada cópia cuidadosamente, contando a letra média de cada página, livro e divisão. Alguém já disse que qualquer coisa numerável era numerada. Quando os Rolos do Mar Morto ou Manuscritos do Mar Morto foram descobertos, trouxeram a lume um texto hebraico datado do segundo século a.C. de todos os livros do Antigo Testamento à exceção de Ester. Essa descoberta foi extremamente importante, pois forneceu um instrumento muito mais antigo para verificarmos a exatidão do Texto Massorético, que se provou extremamente exato.

Outros instrumentos antigos de verificação do texto hebraico incluem a Septuaginta (tradução grega preparada em meados do terceiro século a.C.), os targuns aramaicos (paráfrases e citações do Antigo Testamento), citações em autores cristãos da Antigüidade, a tradução latina de Jerônimo (a Vulgata, c. 400 A.D.), feita diretamente do texto hebraico corrente em sua época. Todas essas fontes nos oferecem dados que asseguram um texto extremamente exato do Antigo Testamento.

Mais de 5.000 manuscritos do Novo Testamento existem ainda hoje, o que o torna o mais bem documentado dos escritos antigos. O contraste é surpreendente.

Além de existirem muitas cópias do Novo Testamento, muitas delas pertencem a uma data bem próxima à dos originais. Há aproximadamente setenta e cinco fragmentos de papiro datados desde 135 A. D. até o oitavo século, possuindo partes de vinte e cinco dos vinte e sete livros, num total de 40% do texto. As muitas centenas de cópias feitas em pergaminho incluem o grande Códice Siriático (quarto século), o Códice Vaticano (também do quarto século) e o Códice Alexandrino (quinto século). Além disso, há cerca de 2.000 ledonários (livretos de uso litúrgico que contêm porções das Escrituras), mais de 86.000 citações do Novo Testamento nos escritos dos Pais da Igreja, antigas traduções latina, siríaca e egípcia, datadas do terceiro século, e a versão latina de Jerônimo. Todos esses dados, mais o trabalho feito pelos estudiosos da paleografia, arqueologia e crítica textual, nos asseguram possuímos um texto exato e fidedigno do Novo Testamento.

## **A divisão do Texto Bíblico em Capítulos e Versículos**

As versões antigas da Bíblia ou os Manuscritos mais antigos não observavam as divisões de *Capítulos* e *Versículos* que hoje temos. Tal didática foi elaborada a fim de facilitar a citação, o estudo e a pesquisa das Escrituras. Stephen Langton, catedrático francês e arcebispo da Cantuária, dividiu a Bíblia em Capítulos (1227 d.C.). Séculos mais tarde, com o invento da imprensa, Robert Stephanus, impressor parisiense elaborou a divisão dos Capítulos em Versículos, tanto no AT como no N.T., a qual vigora até nossos dias, e é aceito inclusive pelos estudiosos judeus.

## Conclusão

“Os Livros das Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, conforme possuímos hoje, tem sido aceitos pela Igreja durante toda a era Cristã como aqueles que compreendem a Revelação completa vinda de Deus, e também foram escritos pelos autores humanos aos quais são atribuídos” (Teologia Elementar, Bancroft).

## O Livro Mais Valioso do Mundo

O Antigo Testamento é a coleção das escrituras que o povo hebreu foi acumulando desde o tempo de Moisés até cerca de quatro séculos antes de Cristo.

Foi escrito, como temos hoje, entre 1500 e 400 a.C.

Escrito em Língua Hebraica – em couro, papiro ou pergaminho.

Sua primeira tradução foi na língua grega, cerca de 300 anos antes de Cristo.

Essa tradução foi feita por 70 sábios de Alexandria, Egito, onde muitos judeus haviam se estabelecido, daí essa tradução chamar-se Septuaginta.

A essa tradução sucederam-se outras em aramaico e latim.

A Língua Aramaica resultou da mistura da língua dos sírios e de outros povos que invadiram a Palestina na época do exílio, na Babilônia.

- Os Judeus quando voltaram, aceitaram a língua e esta tornou-se a língua de toda a Palestina, de Jesus e de seus apóstolos.

A mais célebre tradução do Antigo Testamento foi a Vulgata, feita por Jerônimo, cerca de 400 anos Depois de Cristo.

- Esta serviu de base para as principais versões saxônicas, inglesas e portuguesas.

O Novo Testamento foi escrito em grego.

Supõe-se que o primeiro Livro a ser escrito tenha sido a Carta aos Tessalonicenses.

No princípio, o Evangelho era transmitido oralmente, depois os apóstolos começaram a escrever pequenos trechos chamados “logia” que formaram os elementos básicos dos três primeiros Evangelhos.

O mais importante Manuscrito que temos é o CODEX VATICANUS, que data do 4º século A.D. e leva esse nome por pertencer à Biblioteca do Vaticano.

O primeiro Novo Testamento foi impresso em 1516 por Erasmo.

A primeira versão em Português foi a de João Ferreira de Almeida em 1691.

Os livros que aceitamos como verdadeiros são chamados Canônicos. Os não-inspirados são chamados Apócrifos.

A Bíblia foi escrita em cerca de 1600 anos por 40 autores e contém 66 livros.

## Detalhes

<b>ANTIGO TESTAMENTO</b>	<b>NOVO TESTAMENTO</b>
39 Livros 929 Capítulos 29.314 Versículos Escrito em Hebraico Menor Verso – Êxodo 20: 13 Maior Verso – Ester 8: 9	27 Livros 260 Capítulos 7.559 Versículos Escrito em Grego Menor Verso – João 11: 35 Maior Verso – Apocalipse 20: 4
Mensagem – Jesus Virá	Mensagem – Jesus JÁ Veio
DIVISÕES: Pentateuco – 5 Livros Históricos – 12 Livros Poéticos – 5 Livros Profetas Maiores – 5 Livros Profetas Menores – 12 Livros	DIVISÕES: Biográficos – 4 Livros Histórico – 1 Livro Epístolas de Paulo – 13 Livros Epístolas Gerais – 8 Livros Profético – 1 Livro